

# Cine-REPORTER

SEMANÁRIO CINEMATOGRAFICO

## IMPrensa VERSUS CINEMA

Rio, 30 (Da Sucursal de CINE-REPORTER) — Não é sem certa tristeza que registramos a evolução da atitude de indiferença e frieza iniciais, de um dos grandes matutinos cariocas, para a de franca hostilidade em relação ao cinema.

É lastimável o que se vem verificando atualmente, e tanto mais quando esse órgão foi, quase desde o seu aparecimento, amparado moral e financeiramente pelo cinema carioca, que lhe distribuía — e ainda distribui — uma de suas melhores partes nas verbas destinadas à publicidade.

Naturalmente, não nos referimos à severidade da sua crítica, nem sempre justa, nem sempre razoável; não nos referimos também à própria seção cinematográfica, reduzida a um espaço insignificante; mas às reportagens em outras seções, inspiradas no princípio discutível, quanto mais não seja, de que o cinema deva ser combatido como explorador da bolsa popular (mesmo sendo a mais barata das diversões do povo, senão a única) e deva ser combatido porque procura, pelos meios legais, ajustar-se à situação econômica, como qualquer empresa comercial ou industrial.

Talvez o grande matutino alcance o seu propósito, mas ele terá então deservido os próprios leitores em nome dos quais julga falar, porque na impossibilidade de adaptar-se às contingências financeiras o cinema começaria a regredir até o total desmantelamento. Os capitais, que aí se invertiam, fugirão à procura de emprego menos ingrato e tudo isso resultará num retrocesso prejudicial a esse mesmo povo a que se pretendeu servir, mas ao qual jamais se perguntou se não prefere, à troca de alguns tostões mais, obter mais comodidade, maior conforto e prazer.

E um dia, quando se perguntar porque os cinemas da Capital da República caminham em sentido oposto aos de São Paulo, talvez o mesmo grande matutino, em suas brilhantes colunas, apresente uma bela explicação, mas de base tão frágil, que apenas um leve sopro da verdade será capaz de desmoroná-la.

## CINE SÃO JOSÉ

Em princípios de outubro será inaugurado o Cine SÃO JOSÉ, de Chavantes, neste Estado.

É seu proprietário o sr. Narciso J. Vedovello.

«NÃO HÁ MAL, EM NOSSO NEGÓCIO, QUE NÃO SE CURE COM UM BOM FILME», EIS UM AXIOMA DO HOMEM DE CINEMA

## Prêmios Municipais de Cinema

O prefeito do Distrito Federal, João Carlos Vital, sancionou a lei aprovada pela Câmara dos Vereadores criando os Prêmios Municipais de Cinema, no total de 500 mil cruzeiros.

Esses prêmios serão assim distribuídos:  
I — Prêmio no valor de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) ao produtor do filme nacional de longa metragem e de enredo, produzido no Distrito Federal e escolhido como o melhor entre os que preenchem as condições estabelecidas nos artigos 3º e 4º.

II — Prêmio no valor de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) ao melhor diretor de filme nacional de longa metragem e de enredo produzido no Distrito Federal.

III — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), ao melhor ator de filme nacional de longa metragem e de enredo, produzido no Distrito Federal.

IV — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), à melhor atriz de filme nacional de longa metragem e de enredo, produzido no Distrito Federal.

V — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), ao operador responsável pela melhor fotografia em filmes nacionais de longa metragem e de enredo produzidos no Distrito Federal.

VI — Prêmio de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros), ao autor ou autores — caso em que será dividido o prêmio — da melhor história original de filme nacional de longa metragem e de enredo.

## Visita a Cine-Reporter

Esteve em visita à redação de CINE-REPORTER o sr. Salim Féres, da firma Salim Féres & Irmão que é proprietária do CINE CENTRAL, de Pedregulho.

## Cinema em Nova Lima

Nova Lima, em Minas, terá seu cinema. A inauguração está marcada para hoje.

Essa casa de diversões está devidamente instalada e modernamente aparelhada, no prédio de propriedade da Paróquia de N. S. do Pilar de Nova Lima, sob arrendamento, sito à Avenida Melo Viana.

## ORA, UMA PNEUMONIA!

RIO, 20 (Retardado) — No tempo compreendido entre a última remessa de material de redação para CINE-REPORTER e a confecção do presente, do qual faz parte esta crônica, aconteceu ao humilde articulista uma coisa imprevista: teve uma bronco-pneumonia.

Ora, meus senhores, a bronco-pneumonia era uma coisa que costumava matar, outras vezes aleijava, sempre porém, dava uma trabalhadeira dos infernos. Pois bem, com a descoberta inglesa das penicilinas essa secular instituição de desassossêgo e de morte encontra-se inteiramente desmoralizada. O médico dá uns petelecos nas costas da gente, mete a orelha. Se é pneumonia sorri e esfrega as mãos, como fez comigo o meu muito querido Luís De Rossi.

— Felizmente, a bicha t'ai!"

E pronto. Duas injeções de uma dessas penicilinas e acabou-se a história.

Agora, cabe ao leitor mais impertinente perguntar-nos o que tem a ver isso com cinema.

Bem, sendo nossa obrigação responder, lembramos-lhe que a má refrigeração nas casas de espetáculos talvez pudesse ser responsabilizada por esse ou aquele acidente, mas desde logo convém assinalar que não foi isso que se passou comigo, porque não estive em nenhum cinema há mais ou menos duas semanas. Estive, sim, num laboratório cinematográfico onde se copiavam, em 16 mm., filmes de 35; mas como até agora não encontrei as relações entre a redução de 35 para 16 e a pneumonia, apresento os fatos pura e simplesmente, de grande valor, sem dúvida, para os dedutivos ou intuitivos, mas que servirão, na certa, para os impertinentes. — PSN.

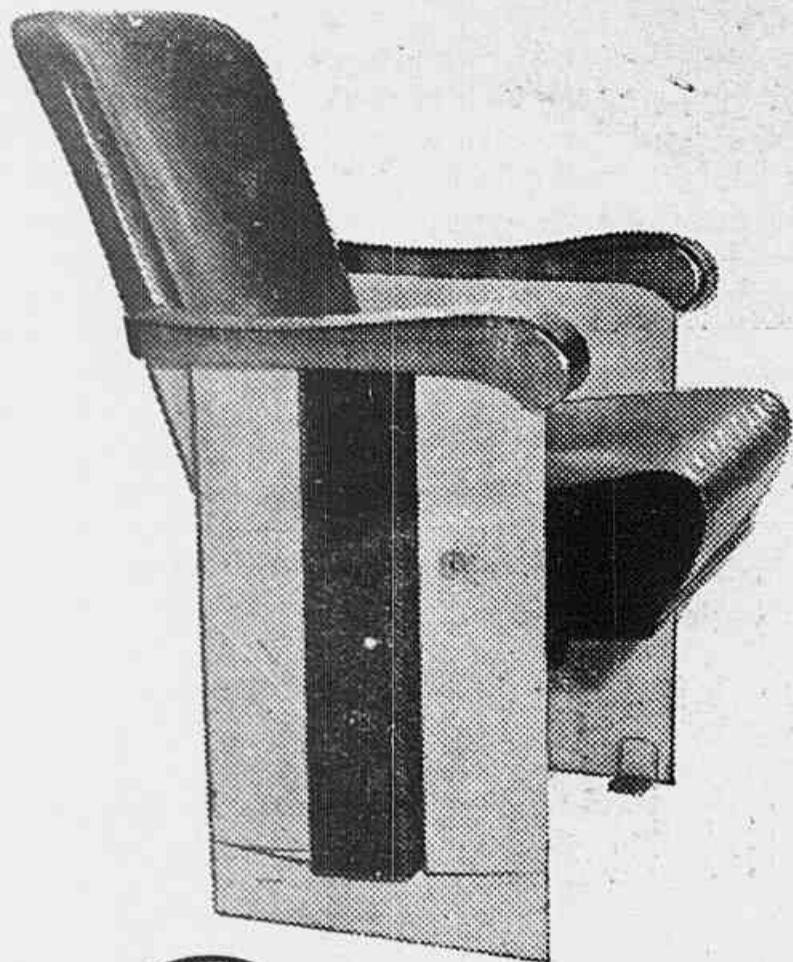
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

FAÇA DE SEU AMIGO MAIS UM ASSINANTE DE

CINE-REPORTER

ANDAR 18 PRAT: X

EST. 17 N.º de ORD



# POLTRONAS "KASTRUP" TÉCNICAMENTE PERFEITAS

PORQUE LHE OFERECEM:

- Melhor acabamento
- Mais conforto e beleza
- Durabilidade comprovada
- Cavaletes em aço estampado - mais resistentes
- Suportes dos assentos com esferas de aço
- Assistência permanente
- Um nome que é uma garantia

PEÇA-NOS ORÇAMENTOS E ESTUDOS DE PLANTAS - SEM COMPROMISSO.



## CIA. P. KASTRUP - COMÉRCIO E INDÚSTRIA

RIO DE JANEIRO - AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 146 - B  
 SÃO PAULO - RUA VITÓRIA, 861  
 BELO HORIZONTE - RUA ESPIRITO SANTO, 225



### VENDE-SE

CABINE COMPLETA DE APARELHOS ALEMÃES DE 35 mm.

Tratar com KAMAL TAUFIC NACIF - Cine Marahá - LEME (E. S. Paulo)  
PREÇO DE OCASIAO - SOMENTE A VISTA

### CINE-REPORTER

Direção e propr. de ANTENOR TEIXEIRA  
Gerente: LUIZ R. PATRIMA

Avenida Ipiranga, 1071 - Salas 1010/11/12 - 10.º andar  
CAIXA POSTAL 1956 S. PAULO

**ASSINATURA - ANO: 120 CRUZEIROS**

*Melhor Som  
Melhor Projecção*



**PHILIPS**

*Cinema*



### CINEDISTRI

OSWALDO MASSAINI  
RUA D. JOSÉ DE BARROS, 337 - (Prédio Santa Vitória)  
5.º Andar - Salas 504/505 - Telefone, 34-3733  
Telegramas: "CINEDISTRI" - SÃO PAULO - BRASIL

#### ORGANIZAÇÃO DISTRIBUIDORA DE FILMES NACIONAIS

Semanalmente três complementos que contam com a preferencia do público:

- "O ESPORTE EM MARCHA"
- "A MARCHA DA VIDA"
- "ATUALIDADES EM REVISTA"

e ainda as grandes produções do cinema brasileiro da:  
**FLAMA PRODUTORA CINEMATOGRAFICA LTDA.**  
**CINÉDIA S. A.**  
**MILTON RODRIGUES**  
**CINE PRODUÇÕES FENELON**

Programando os filmes nacionais da CINEDISTRI, o amigo exibidor se certificará de ter feito boa escolha.

# OBRIGATÓRIA A EXIBIÇÃO DE UM FILME NACIONAL NA PROPORÇÃO DE 8 PELICULAS ESTRANGEIRAS

## MAIOR CONTROLE À FISCALIZAÇÃO DAS LEIS DE PROTEÇÃO AO CINEMA

Vem de ser baixada portaria pela chefia do Serviço de Censura e Diversões Públicas, do Departamento Nacional de Segurança Pública, relativamente ao controle na fiscalização do cumprimento às leis de proteção ao cinema nacional nestes termos:

"O Chefe do Serviço de Censura e Diversões Públicas, considerando a necessidade de facilitar o controle e fiscalização sobre o cumprimento das leis de garantia à produção cinematográfica nacional e, ainda, a necessidade de aumentar a cota de exibição obrigatória de filmes nacionais nos cinemas que consomem maior quantidade de filmes estrangeiros, resolve — usando das atribuições que lhe confere o Art. 24 § 9.º do Regulamento baixado com o Decreto n. 20.493 de 24 de janeiro de 1946 — que:

1.º — Todos os cinemas ficam obrigados a exibir filmes nacionais de longa metragem na proporção mínima e intercaladamente de um nacional por oito estrangeiros.

§ único — O filme estrangeiro que permanecer em exibição além do período habitual do cinema, será contado tantas vezes quantos forem os períodos com o mesmo filme em programa.

2.º — A falta do filme nacional para a época necessária ao cinema, não o isenta da obrigatoriedade, facultando-lhe apenas, transferir a exibição dentro do quadrimestre em que se verificou a falta.

3.º — Terminando um quadrimestre sem que haja sido possível ao cinema exibir a proporção mínima de filmes nacionais prevista no item 1.º da presente Portaria, por falta absoluta dos mesmos, ficará isento de acúmulo para o quadrimestre posterior.

4.º — Para efeito de controle e fiscalização por parte deste serviço em todo território nacional, só poderão ser visados e aprovados novos programas cinematográficos ou mistos, mediante a prévia apresentação, pelo interessado, de comprovação documental relativa ao cumprimento desta Portaria nos itens I, II, III.

5.º — Da comprovação de que trata o item precedente, deverão constar obrigatoriamente:

a) — O título do filme programado, em se tratando de primeira intercalação;

b) — Recibo, em duas vias, de quitação, com o produtor ou seu distribuidor referente ao pagamento das rendas do filme exibido de acordo com os preceitos legais de obrigatoriedade;

c) — Duas vias do programa impresso na data da última exibição do filme de obrigatoriedade;

d) — Cópias da fatura do produtor ou seu distribuidor, bem como dos "borderaux" de bilheteria, referentes ao último filme de obrigatoriedade exibido;

e) — Recibos e comprovantes das despesas efetuadas com a publicidade de quaisquer filmes que tenham sido exibidos juntamente com o filme nacional de obrigatoriedade.

6.º — Todos os contratos de distribuição de filmes nacionais, deverão ser fei-

tos de acordo com a lei de obrigatoriedade e registrados neste Serviço.

7. — A alegação de falta de filmes nacionais para o cumprimento da obrigatoriedade, deverá ser feita por carta às autoridades competentes, acompanhada de declaração expressa dos fornecedores solicitados.

8.º — Os fornecedores (distribuidores) produtores ou quaisquer empresas

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Proteja a precisão do seu equipamento usando peças genuínas

## Simplex

o seu projetor  
**SIMPLEX**  
merece peças sobressalentes feitas somente pelos fabricantes do afamado equipamento **SIMPLEX**



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

# R. EXERMAN

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"

MATRIZ: R. Conselheiro Neblas, 263 - Tel. 36-5923 - S. Paulo  
FILIAL: R. Senador Dantas, 76 - Tel. 22-8720 - Rio de Janeiro

## GORDISSIMAS BILHETERIAS

As melhores bilheterias de junho, de acordo com dados colhidos pela "Variety", foram obtidos pelos seguintes filmes: 1) "The Great Caruso"; 2) "On the Riviera"; 3) "Fabiola"; 4) "Go for Broke!"; 5) "The Thing". A privilegiada situação do italiano "Fabiola" é realmente surpreendente, uma vez que são raríssimos os filmes estrangeiros (excetuando os de origem britânica, naturalmente) que se impõem ao público americano. "Fabiola" foi exibido, nos Estados Unidos, em versão "dublada".

★ Outro filme europeu que obteve bom êxito na América: "Dieu a Besoin des Hommes", exibido com o título de "Isle of Sinners". Pierre Fresnay é o principal ator desta realização de Jean Delannoy. Mas ao contrário de "Fabiola", o êxito de "Dieu a Besoin des Hommes" é mais de crítica que de "box-office".

PARA ORIENTAR:  
"CINE-REPORTER"

do genero, não poderão declarar a inexistência de filmes nacionais sem se acharem munidos de informações expressas do Sindicato de Produtores do Rio de Janeiro, ou seus representantes.

9.º — A autoridade que visar o programa, remeterá incontinenti, as primeiras vias desses documentos à Capital da República para o S.C.D.P. do D.N.S.P., ficando arquivadas na Repartição da localidade as segundas vias desses documentos.

10.º — Para efeito de controle dos documentos comprovantes, ficam os produtores ou os seus distribuidores obrigados a passar os recibos das locações de seus filmes de curta metragem ou longa, em três vias, sendo uma para o exibidor, e duas para a autoridade competente da localidade em que o filme for exibido (item III do art. 95, capítulo 7 do Regulamento do S.C.D.P., publicado em 24-1-46).

11.º — O produtor que entregar sua produção de curta ou longa metragem por meios claros ou subreptícios por preços inferiores à tabela oficial estabelecida, e em inobservância do disposto nos itens 5.º e 6.º do Art. 24 do Regulamento do S.C.D.P. e arts. 31 e 33 do Decreto 1949 de 30 de dezembro de 1939, estará sujeito a penalidade que dispõe a alínea "a" do Art. 120 do Regulamento do S.C.D.P.

12.º — Comprovada a infração de que trata o item anterior, estarão sujeitos às penalidades além do produtor, o distribuidor e o exibidor, que não poderão alegar ignorância da lei nem da infração. O exibidor do filme estará sujeito, na forma do art. 113 do Regulamento do S.C.P. à suspensão do funcionamento pelo prazo de 12 meses. O distribuidor do filme estará sujeito à multa de Cr\$ 5.000,00 e a suspensão do funcionamento por um ano, como dispõem os arts. 116 e 121 alínea "a".

13.º — Cabendo a este Serviço de C.D.P. e ao Juizado de Menores (art. 35) a fiscalização das exibições cinematográficas em todo o território nacional, e bem assim a imposição de multas e outras penalidades, ficam as autoridades competentes em todas as localidades onde se realizarem exibições cinematográficas, incumbidas de rigorosa fiscalização e controle do que se refere ao filme brasileiro, remetendo para este serviço, na Capital da República, relatórios quadrimestrais, contendo dados estatísticos exatos de todas as exibições de filmes nacionais de curta metragem, realizados na forma da lei, nos cinemas das mesmas localidades.

14.º — Este Serviço de Censura não poderá censurar qualquer filme cinematográfico estrangeiro dos chamados jornais ou atualidades, ou naturais, sem que o interessado requerente prove ter adquirido no mercado cinematográfico nacional, para exportação, filmes desse genero, na proporção de 10% dos metros que importaram no ano anterior (art. 38, Reg. S.C.D.P.).

15.º — A presente Portaria entrará em vigor na data da sua publicação, revogada na íntegra a Portaria n. 3 de 12 de maio de 1950".

# DECENCIA

O Sr. Cavalcanti é pela moralidade. É principalmente contra a imoralidade. Principalissimamente contra o fato de menores serem postos em contato com a imundície. Com efeito, o cinema — e o cinema preocupa o Sr. Cavalcanti e a nós, por força de interesses comuns — não deve reproduzir para caracteres em formação essas misérias que aumentam e se agravam em nossos dias. Anormais exibindo suas taras, latagões inculcando-se à ingenuidade de adolescentes, criminosos da pior espécie dando curso de sua especialidade, viciosas passeando seu mundo trágico — nada disso, entre outras coisas, pode deslizar impune pelos filmes que devam ser vistos pela gente meúda. A experiência — esta é pequena em nós mas no Sr. Cavalcanti abunda — possibilitará ao conhecido cineasta, que estabelece as linhas mestras do Instituto Nacional do Cinema (ou Ditadura do Cinema, como injustamente lhe chamam), tranquilizar a família brasileira (e com isso nos regosijamos): — nada de porco, de sujo, de pifio nos filmes nossos. A autoridade moral do sr. Cavalcanti é a garantia maior da concepção e execução de um programa de decência.

Isso tudo nossos leitores verificarão em trechos esparsos — data venia transcritos — da entrevista que o Sr. Cavalcanti concedeu a Hugo Barcelos, do "Diário de Notícias" - (Rio 10-8).

## Novo Cinema com ---- ---- Poltronas Estofadas

A Empresa Teatral Paulista Ltda. acaba de encomendar poltronas estofadas CIMO para o seu novo cinema, o grandioso REGENTE. A lotação dessa sala de exibições de Uberlândia é de 1.250 poltronas.

# CENSURA

«Quem quiser fazer filmes que os faça! Apenas terá de submetê-los à censura do Instituto, que, por sua vez, observará critérios de qualificação crítica e critérios de natureza moral. Sómente estes últimos poderão conduzir à interdição ou proibição total de uma fita. Noutras palavras: nenhum filme deixará de ser exibido por ter deficiência estética. Todavia, poderá ser sustado, desde que atente contra a moral. Este é, por sinal, o critério único a que se atém a censura em vigor, sem que, por isso, tenha-se lembrado alguém de dizer

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

MELHORE SUA PROJEÇÃO COMPRANDO

*Santernas e Geradores da*

MANSBERGER, SCHATZMANN & CIA. LTDA.

R. CUSMOES, 185 - FONE 34.3104 - TELÉGR. TELFELI - SP/PAULO



Em toda parte,

há sempre uma  
poltrona CIMO  
para o público

88588

**POLTRONAS CIMO**  
em 188 cinemas e  
auditorios durante  
o ano de 1950...

... nada mais é necessário dizer pois estes numeros provam e evidenciam a eficiência dos produtos CIMO para Cinemas e Auditorios. CIMO é confiança para o empresário, e, conforto para o público.

## MÓVEIS CIMO

FÁBRICAS: RIO NEGRINHO •  
CURITIBA • JOINVILLE  
FILIAIS: SÃO PAULO  
Rua Maria Tereza, 89  
Praça da República, 64 - 5.º and.  
CURITIBA: R. B. Rio Branco, 158  
JOINVILLE: Rua São Pedro, 160  
B. HORIZONTE: R. Carijós, 101

que ela intervém nas atividades particulares.

Por outro lado não basta censura moral. A impropriedade ou proibição para menores de dezoito anos é fórmula cômoda, que atende apenas às conveniências econômicas dos produtores de «imundícies», desservindo aos interesses do espectador, que paga para ter bom cinema.

De fato, o «impróprio para menores» impresso no celulóide é um tiro pela culatra, pois garante, a produtores e exibidores, sua exposição livre e desenfrêada a adultos (no fim das contas, a crianças, também) porque, em suma, o que prevalece é a idéia de que o «fruto proibido» é o melhor. E, no caso, é, mesmo. Nunca, porém, para os que o comem, e sim para os que o vendem.

Ainda a respeito de censura deve ser acentuado o seguinte: ela poderá às vezes, ser prévia, (mas sempre estética e moral), caso em que feita sobre o «script», antes da filmagem. Ocorrerá isso com os «scripts» baseados em temas pertencentes ao patrimônio literário e histórico da Nação. Por exemplo: se alguém quiser filmar a Guerra do Paraguai terá de submeter o «script» correspondente ao Instituto, que, pelo departamento devido, concederá ou negará seu «placet». Ao lado dessa, haverá, sempre, e obrigatoriamente, censura (também estética e moral) para filmes já rodados.

Outro aspecto da questão: a censura

estética, que, como já se disse, não tem poderes para interditar uma obra, possui, no entanto, outros poderes, de nenhum modo inferiores àquele. Assim, por exemplo, considerando que as classificações artísticas seriam designadas pelas letras «A», «B» e «C», teremos o seguinte: um filme contemplado com «C», não poderá ser exportado, nem exibido em festivais, nem concorrer aos prêmios especiais que o Instituto terá para os de classe «A» e «B», nem tampouco, contrariamente ao que ocorrerá com estes últimos, gozar da isenção de umas tantas taxas a ser ainda estudada.

A censura moral, que pode causar interdição, será feita nos moldes já conhecidos por todos.

E ninguém poderá acusar o Instituto de impropriedade, se este interditar um filme seu, pois cabia-lhe, no tempo devido, o recurso de levar o «script» à censura, para ficar sabendo, de ante-mão, se nele havia ou não havia irregularidades a serem escoimadas.

Sim, porque a censura prévia não existirá, apenas, para obras já incorporadas ao patrimônio nacional. Qualquer «script» em tôrno de originais novos podem ser levados à consulta, na censura do Instituto, desde que assim o desejem seus autores... Como se vê, não haverá ditadura estética... (Da entrevista de CAVALCANTI a Hugo Barcelos — «Diário de Notícias» - Rio).

## AGORA É DA FOX

Antes de assinar contrato com a Fox, onde já terminou "Follow the Sun", Glenn Ford interpretou "The Redhead and the Cowboy" (A Mensagem dos Renegados), na Paramount. Rhonda Fleming e Edmond O'Brien são seus companheiros, neste filme dirigido por Leslie Fenton

## Continuando a série "Dear"

Na Paramount também, a série "Dear" — que já nos deu "Dear Ruth (Ruth Querida), e "Dear Wife" (Brotinho Infernal) — continuará com "Dear Brat" (A Protetora do Bandido). Mona Freeman, sempre a heroína; Edward Arnold e Billy de Wolfe, nos papéis habituais. A novidade, desta feita, é a presença de Lyle Bettger, o bom ator lançado em "Casei-me com um Morto".

## ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ Documentários

«Grande destaque foi reservado à escola de documentários, estando em estudos, para início, a filmagem de alguns temas novos. De Anibal Machado, por exemplo, será um argumento intitulado «O valor do silêncio». O aeroporto Santos Dumont dará margem a «O aeroporto» por Jurandir Noronha. A Siderúrgica de Volta Redonda, a seu turno, resultará em «O aço», a ser realizado pelo documentarista britânico John Waterhouse, com assistência de Robert Perchiavalli.

Luís Alípio de Barros, crítico especializado, e presidente do Circulo de Estudos Cinematográficos desta Capital, também está em atividade nesse setor, planejando a filmagem da cultura de cacau, estudando a possibilidade de cine-documentar a cana de açúcar, partindo de obras de José Lins do Rêgo sobre o ciclo açucareiro, tais como «Banguê» e «Usina».

A respeito de documentários — assinala Cavalcanti — é de se frisar que o Instituto não fará monopólio desse gênero, como aliás não fará monopólio de nada. Devo esclarecer, mesmo, que todo o planejamento e toda a regulamentação do Instituto foram muito meditados por mim e por minha equipe de auxiliares. Cogitamos em cada ponto, sempre com a preocupação de evitar soluções apressadas, ou arbitrarias. O real objetivo do Instituto é incentivar a capacidade técnica de documentaristas, e fomentar o cine-documental, alta expressão de cinema.

O Instituto não concorrerá com a livre iniciativa privada — arremata Cavalcanti. Sua finalidade é construtiva e sabiamente democrática: estimular a produção de documentários expressivos, zelar pela inte-



**Simplex**  
SOM E PROJEÇÃO  
*Fidelidade incomparável*  
em  
LUZ  
CÔR  
SOM  
IMAGEM!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL  
**R. EXERMAN**  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"  
MATRIZ: R. Conselheiro Neblin, 263 - Tel. 36-5923 - S. Paulo  
FILIAL: R. Senador Dantas, 76 - Tel. 32-8220 - Rio de Janeiro

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

gridade do nosso patrimônio histórico-literário em geral. Numa palavra: ajudar na consecução de um cinema digno.

Não concorrerá: primeiro, porque reservar-se-á, no campo das realizações técnicas, a filmagem de curta metragem — jornais, documentários, descrições, narrativas, viagens... com ou sem ficção. — (Da entrevista de Cavalcanti a Hugo Barcelos — «Diário de Notícias» - Rio)

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

**FAÇA DE SEU AMIGO  
MAIS UM ASSINANTE DE  
«CINE-REPORTER»**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

## ANIVERSÁRIOS

FAZ ANOS hoje o cinematografista ACHILLES TARTARI.

★ FESTEJARÁ no dia 3 sua data natalícia o cinematografista Dr. NELSON CARUSO.

★ VERA decorrer no dia 5 sua máxima data o Sr. JOSE' RODOLFO NEUBAUER, empresário em Perú, sub-distrito da Capital.

★ FARÁ anos em 5 do corrente o sr. ANTONIO PADULA NETO, empresário em Rio Claro.

★ MARIO JOAQUIM DIAS, empresário em São Luiz do Paraitinga, festejará no dia 7 sua data natalícia.

# AUMENTE SUAS VENDAS ANUNCIANDO

NO «GUIA DO COMPRADOR»

## Cinema... de Graça

### HISTÓRIA DE MACACOS

Há muito tempo, quando o Jardim Zoológico, do Rio, ficava em Vila Isabel e o Sr. Bruno Cheli era gerente da Paramount em São Paulo, conta-se que este senhor chegando, certa tarde, ao referido parque de bichos na hora exata em que fechavam a jaula de grande macaca foi surpreendido pelos gritos e lamentos que partiam do interior da mesma. Interpelando o tratador, este esclareceu:

— As macacas são assim mesmo. Ela está chorando por não poder olhar mais para você.

### QUE TRAPALHADA!

Uma bonita publicista que durante algum tempo esteve substituindo certa colega como secretária do "big shot", foi apresentada, tempos depois, ao seu marido. E ele:

— Muito prazer! Conheço muito bem a senhorita — e virando-se para quem o havia apresentado — ela substituiu minha esposa durante nossa lua de mel.

Os ilhéus do Pacífico classificam todos os filmes norte-americanos em uma destas duas categorias: "Bum-bum" ou "beija-beija".

— The Saturday Review of Literature —

### QUEM SERÁ O TERCEIRO HOMEM?

Encontravam-se em Salvador o Sr. Adhemar, da Paramount; o Sr. Zé Maria, da RKO; e o... terceiro homem. Diante de um grande cesto de laranjas os nossos heróis haviam parado, mas nessa ocasião justamente, pela calçada fronteira, cruzou um desses brotinhos de fechar o comércio.

Os dois se voltaram, como faria qualquer mortal, mas observando que o terceiro homem não se abalara quiseram saber a razão.

— Uais, gente! 'ntão não tenho a R'tinha em casa?"

## Rádio Difusora

O auditório da Rádio Difusora, no Sumaré — Capital — está passando por completa reforma. As suas antiquadas poltronas de madeira serão substituídas pelas ótimas BRAFOR com suportes de aço prensado.

Apesar do aspecto geral daquele auditório não ser mau, a direção daquela rádio-emissora opinou pela troca das poltronas, pois o desejo da mesma foi oferecer maior conforto e eliminar completamente ruídos e grilos que as velhas poltronas de madeira produziam, a ponto de prejudicar ou mesmo ofuscar o brilho de um cantor ou um número de música fina. — \*\*\*

— ASSINATURA —  
**120 CRUZEIROS**

EQUIPAMENTOS CINEMATOGRAFICOS FRANCESES  
DE SOM E PROJEÇÃO

SUPER



F. E M O N

SÃO PAULO

MANSBERGER, SCHATZMANN & CIA. LTDA.

Rua Gusmões, 185 — Fone 34-3104 — Telegr.: FELFELI

# *Mais um Cinema*

*Na Familia*



Congratulações aos Amigos da EMPRESA NACIONAL  
DE CINEMAS LTDA. de São Paulo (Capital)  
por motivo da reforma do seu  
Cine SANTO ANTONIO

**E nos satisfazemos em anunciar termos  
instalado neste Cinema nossos  
equipamentos completos de  
Som e Projeção**

*Westrex Company, Brazil*

ANTES

*Western Electric Company of Brazil*

**RUA SENADOR DANTAS, 15  
Caixa Postal, 1230**

**RIO DE JANEIRO**

FONE, 22-6682

TELEGRAMAS:

"WESTREX" RIO DE JANEIRO

"WESTREX" SAO PAULO

FILIAL:

RUA DOS GUAIANAZES, 153  
CAIXA POSTAL, 2791 — TEL. 34-4261  
SAO PAULO



# O Milagre de Fatima

Fátima é, hoje, um caso religioso não só português mas de toda a cristandade, guardado, segundo as profecias, para os mais altos designios da Providência Divina. Compreende-se que já por várias vezes tenha interessado os cineastas portugueses, servindo de tema para diversas películas, e esteja agora outra vez na base de nova obra cuja produção a Lisboa Filme vai empreender com auxílio do Fundo do Cinema Nacional. Simplesmente até aqui Fátima inspirou às câmaras de filmar portuguesas ou documentários ou dramas em que o diálogo entre o ceticismo e a crença constituía a base do conflito.

Agora, pela primeira vez, António Lopes Ribeiro, como supervisor, e Gentil Marques, como realizador, vão tentar reconstituir os tempos de exaltação dos primeiros milagres, através da história dos três pastorinhos a quem apareceu a Virgem do Rosário, nesses tempos conturbados.

Foi num dos mais ásperos e ermos vales da Serra de Ourem junto dumas azinheiras solitárias que, a 13 de Maio de 1917 a Virgem apareceu a três pastorinhos, Lúcia, Jacinta e Francisco, que por ali andavam com seu gado. A Europa e o Mundo debatiam-se com grave crise em plena guerra mundial. O comunismo ia apoderar-se da Rússia. A Virgem do Rosário de Fátima recomendou aos pastorinhos a penitência e a oração para salvação dos males do Mundo e prometeu todos os dias 13, durante seis meses, dar sinal da sua presença no mesmo local. O relato dos três pastorinhos foi recebido primeiro com grande reserva por todos e principalmente pelas autoridades eclesiásticas. Mas os testemunhos sucediam-se todos os meses e o bispo de Leiria autorizou o culto. No dia 13 de Outubro, último dia em que Nossa Senhora prometera aparecer, gente de Portugal inteiro se juntou na escaldada serra. Então, diante da multidão ajoelhada, uma nuvem se ergueu no céu; junto da azinheira onde Lúcia, Jacinta e Francisco tinham visto Nossa Senhora rebentou uma fonte; o sol ficou um disco de prata fosca e o céu durante momentos enegreceu.

De então para cá os milagres sucederam-se e o culto de Fátima alargou-se a todo o Mundo.

Mas o filme «O Milagre de Fátima» conta principalmente a história daqueles seis meses e a odisseia de três crianças apertadas em terríveis interrogatórios, afirmando, na sua ingenuidade, um dos mais generosos auxílios do céu para salvação dos homens.

Depois de provas apertadíssimas os três intérpretes infantis estão seleccionados e ainda este mês começarão os trabalhos de filmagem, rodeados de todos os cuidados que as responsabilidades morais e religiosas, do tema impõem aos produtores.

PARA ORIENTAR ★ PARA INFORMAR  
“CINE-REPORTER”

## EM GOIÁS

A firma Venos & Barros, proprietária do Cine-Teatro SANTA HELENA, de Goiás, decidiu que entre os melhoramentos da conhecida casa de diversões figurem as poltronas CIMO, aliás, já instaladas.

# ★ DA GUANABARA ★

RIO, 30 — Da sucursal de CINE-REPORTER)

### MAIS UM NETO BRASILEIRO

O Sr. Bernard Gates, supervisor para a América Latina da Monogram, além dos laços económicos que o ligam à nossa terra, possui, também, os afetivos. E é nesse sentido que, agora, CINE-REPORTER se congratula com o distinto cinematografista pelo nascimento de mais um neto brasileiro.

Sua filha, que mora em São Paulo, acaba de ser “mamãe” mais uma vez, estando em festa, pois, o lar do casal Fábio e Joyce Maluf. Quanto ao “vovô” Gates, não cabe em si de orgulhoso.

### CINE IGUAÇU

Nova Iguaçu, no Estado do Rio de Janeiro, vai receber, no próximo mês de outubro, uma bela casa de espetáculos, o CINE IGUAÇU, cuja capacidade é de 2.500 lugares.

Obedecendo a um traçado moderno da construção especializada o novo cinema é equipado tecnicamente com o que há de mais perfeito e suas poltronas estofadas atestam bem o cuidado dispensado pelo seu proprietário, Sr. António Vaz Teixeira, nos menores detalhes que dizem respeito ao conforto de seus futuros frequentadores.

### CINE SÃO JERÔNIMO

O Sr. António Vaz Teixeira, antigo empresário cinematográfico, tão conhecido em todas as distribuidoras do Rio e que, agora, deve inaugurar o Cine Iguaçu, está ultimando também a ins-

talação de uma grande casa de espetáculos em Mesquita, no Estado do Rio de Janeiro, e que, provavelmente, em dezembro, já estará pronta.

### AVISO IMPORTANTÍSSIMO PARA MIM MESMO

O diretor (o título é bonito, não é mesmo?) da Sucursal do CINE-REPORTER, no Rio, avisa a todos os Srs. diretores (os caros colegas) das empresas distribuidoras e exibidoras, que é pobre mas não é soberbo, isto é, que se encontra nos seus escritórios na rua Senador Dantas, 15-7.º andar, à disposição dos que queiram enviar-lhe ingressos permanentes, semi-permanentes ou de quaisquer outros tipos, de modo a facilitar-lhe a entrada nos respectivos cinemas, sem que haja necessidade de passar pela bilheteria onde sempre há uma mocinha com o propósito antipático de lhe tomar os poucos cobres que possui.

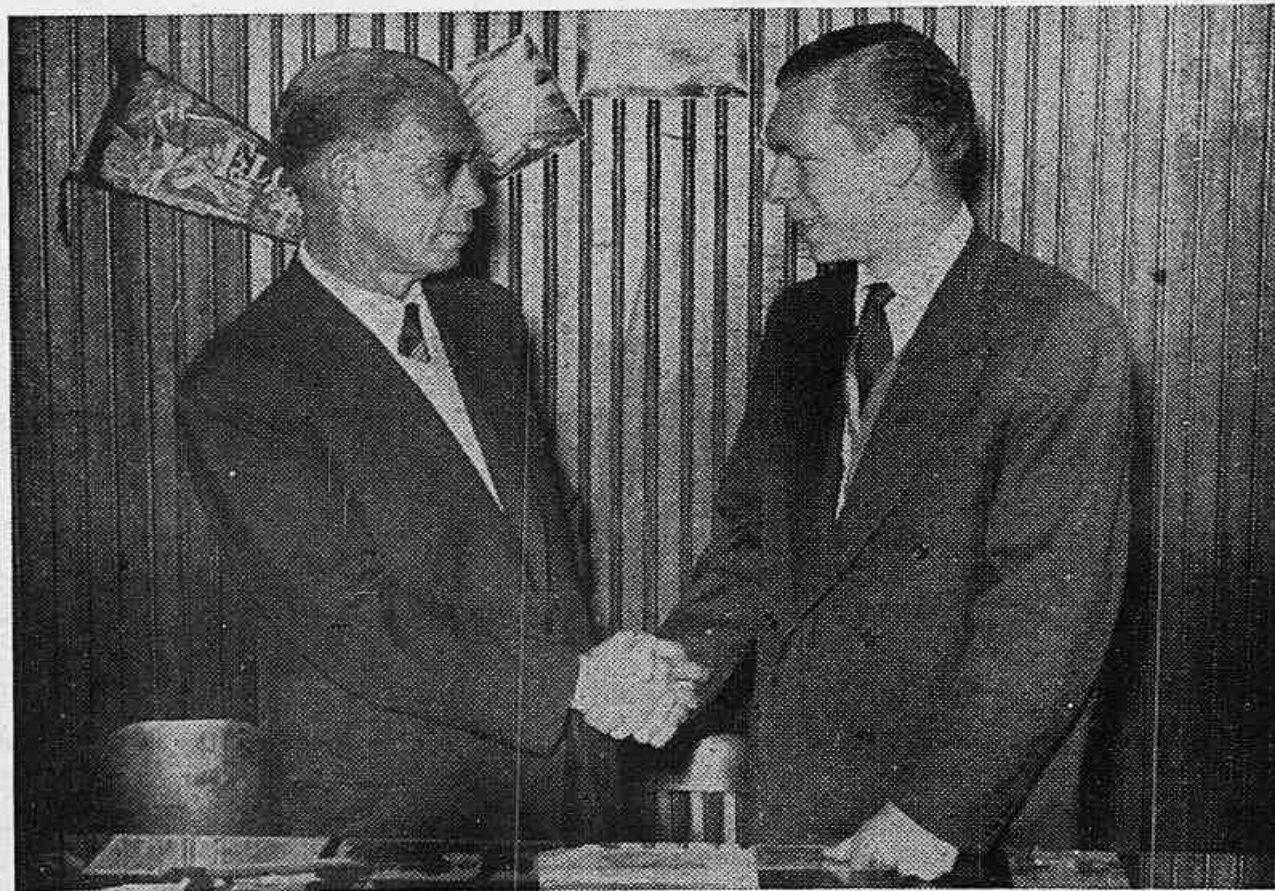
Desde já fica-lhes agradecido e muito orgulhoso de merecer tal distinção.

A TEMPO: — Não vai nesta breve nota nenhuma indireta aos Srs. Severiano Ribenro, Brenner, Sorrentino, Marc Ferrez, etc., pois ela abrange todos igualmente. Nada de ciúmadãs, meus senhores, com assunto tão importante para a economia doméstica.

### O EMBAIXADOR RODOLFO PALADINI

Naturalmente, todos que trabalham na cinematografia conhecemos muito bem o Sr. Rodolfo Paladini. Pois bem,

(Continúa na pag. seguinte)



O snr. Hercules Trida do Departamento de Vendas da Wextrex de São Paulo, cumprimentando o snr. Moacir de Andrade de Lima, que nos escritórios da Wextrex adquiriu um completo equipamento cinematográfico para um cinema em São Vicente - S. Paulo

## OS INTERPRETES DO CINEMA PORTUGUÊS

# A ATRIZ MARIA LALANDE

Talento, vigoroso temperamento dramático, viva e forte personalidade, tais são os predicados que assinalam e definem a figura de Maria Lalande.

Carreira feita de estudo e de triunfos, de apêgo a uma profissão, a trajetória artística de Maria Lalande nos seus vinte e seis anos de teatro é um exemplo nobre e dignificante, de apontar aos que quizerem um dia dedicar-se à arte de representar.

Maria Adelaide Lalande, nascida numa das províncias do centro do país, em Castelo Branco, a 7 de Novembro de 1913, cedo começou a sentir em si o desejo irresistível do palco. Fixada a família em Lisboa, Maria Lalande muito nova ingressou no Conservatório Dramático para depois de um curso dos mais destacados e com uma classificação das mais altas, obter o seu diploma de atriz aos dezessete anos de idade!

Em 1931 faz a sua estreia de atriz profissional ao interpretar um dos papéis de «Romance», a conhecida peça de Edward Sheldon, de que Amélia Rey Colaço era a protagonista o que, no cinema, Greta Garbo celebrizou.

Integrada, assim, na prestigiosa companhia de que aquela atriz e seu marido, o ator Robles Monteiro, eram os titulares, Maria Lalande aparece num sem número de peças.

Distinguida sempre pelo público e pela crítica, Maria Lalande interpreta naquele teatro o repertório clássico português a par de outras obras estrangeiras, salientando-se a sua atuação em muitos papéis de recorte dramático.

Em 1945, fundados por António Lopes Ribeiro os «Comediantes de Lisboa», um agrupamento que, mercê do bom gosto, da dignidade, do alto nível artístico que acusavam sempre as peças por eles erguidas, marcou um lugar à parte no meio do espectáculo português, Maria Lalande ingressou nos «Comediantes de Lisboa», com outros valores reais da cena, tais como João Villaret, Lucília Simões, Assis Pacheco, António Silva e Francisco Ribeiro, diretor da companhia.

Dentro dos «Comediantes de Lisboa» Maria Lalande alcançou, seguramente, os maiores louros da sua carreira, como intérprete, entre outras obras de «Pigmalião», de Bernard Shaw, «Lady Kitty» de Somerset Maugham, «Fanny», de Marcel Pagnol, «Antígona», de Giraudoux, e «Miss Bá» título português da célebre peça da Rudolf Besier «The Barretts of Wimpole Street», que durante meses se manteve em cena e onde Maria Lalande alcançou um êxito invulgar. Isto a par de originais portugueses como «Baton», de Alfredo Cortez, «A Rosa Enjeitada», de D. João da Câmara, etc.

E, no cinema, que fez Maria Lalande? E', por certo, o momento desta pergunta.

A sua atividade constante, quase sem uma pausa, no teatro, tem contribuído grandemente para fazer rarear a intervenção, sempre valiosa, de Maria Lalande nos estúdios.

Mas, quer no tempo do mudo, quer, já na época do fonocinema, a simpática atriz tem dado a sua colaboração ao cinema português.

Assim é que em 1931, no filme de Leitão de Barros, «Lisboa», em cujo elenco tantas figuras da cena figuravam, Maria Lalande faz a primeira aparição na tela,

seguido-se-lhe o filme «Campinos», de António Luís Lopes, em que interpretava a figura da protagonista.

Já em plena época do cinema sonoro, Maria Lalande interpreta a primeira figura feminina do filme «A Rosa do Adro», que Chianca de Garcia dirigiu, atuando, também, em «Fátima, Terra da Fé», realizado por Jorge Brum do Canto. «Não Há Rapazes Más», de que Eduardo Maroto foi realizador, é o mais recente dos seus filmes.

## ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

# Da Guanabara

(Continuação da pag. anterior)

éle que é empregado antigo da Paramount, desde quase o tempo em que essa empresa se chamava Companhia Películas de Luxo da América do Sul, foi certa vez a São Paulo. Mas acontece que no mesmo trem viajava o embaixador da Itália e uma grande comitiva de colônia, integrada por uma pequena multidão de alunas e alunos de colégios italo-brasileiros, aguardava-o na antiga Estação da Luz.

Com o rangir de ferragens característico, a possante máquina diminuiu a velocidade e, por fim, parou. Uma expectativa ansiosa percebia-se em cada rostinho e foi no meio dessas crianças, justamente, que o nosso Paladini apeou do trem. Trazia impecável plastron, grosso capote dobrado ao braço, polainas alinhadíssimas e lá no alto de sua estatura dominadora brilhava petulante o monóculo. Foi a conta:

— Evviva il Ambassadeur!...

Seguiu-se uma tempestade de pétalas de rosa e os acordes da «Giovinezza» sufocaram os próprios apitos estridentes das locomotivas. Tudo, por um momento, foi unicamente som e movimento, de modo que as explicações do Sr. Paladini ficaram perdidas.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



O EQUIPAMENTO DOS GRANDES  
CIRCUITOS CINEMATOGRAFICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

**R. EVERMAN**

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO "MUNRAU"

MATRIZ: R. Conselheiro Nobis, 263 - Tel. 36-5923 - S. Paulo  
FILIAL: R. Senador Dantas, 76 - Tel. 32-8220 - Rio de Janeiro

Finalmente, quando lá de um dos últimos carros o Sr. Embaixador veio se chegando, percebeu-se o engano. E uma professora italiana, grande, de óculos escuros e voz esgançada explodiu:

— Porca miséria. Il bandido, por la Madona!

### ACIDENTE DE TRABALHO

O Dr. Carlos Campos, advogado da Associação Brasileira Cinematográfica, recebeu, certo dia, uma carta do programador de uma das empresas filiadas, na qual era consultado se a previdência social concederia indenização a quem deslocasse o maxilar bocejando durante a exibição de um filme assistido por dever de ofício.

### O PODER DO CINEMA

Trecho de conversa ouvida no elevador do edifício onde estão os escritórios da Fox e da Metro:

— Acabo de ver, no cinema de meu bairro, um filme sobre o vício do álcool. E' de um realismo tremendo...

— Vais deixar de beber?

— Ora essa! Não vou mais ao cinema de meu bairro!

### MR. MOSS QUASE VIROU BOMBEIRO

O Sr. Moss, da WESTREX, chegou bufando pela corrida que dera. Estava quase na hora da primeira sessão. Não havia tempo a perder:

— Qual é o defeito? — foi logo perguntando.

— Este cano aqui: furou e está molhando toda a cabine. Como não sei o número do telefone do consertador de canos dágua...

### 3 MILHÕES POR UM CINEMA EM PETRÓPOLIS

A mais adorável cidade de veraneio, a linda cidade serrana de Petrópolis ergueu, não há muito tempo, uma nova casa de espetáculos, o Cine Esperança, devido à iniciativa de Irmãos Varanda & Cia.

Cinema cuidado em seus menores detalhes, progrediu e firmou-se logo no conceito público e, agora — chegou ao conhecimento de nossa reportagem — os Srs. Gilberto e Duðu Marc Ferrez, donos do Cinema Pathé, pretendem adquiri-lo, tendo mesmo feito uma oferta de três milhões de cruzeiros, com o que não concordaram os proprietários, que estipularam um mínimo de 3.500.000 cruzeiros para sua venda.

### FELIZMENTE, NÃO É?

— E então — contava o Sr. Ari Lima — o Sr. "X" (não mencionamos o nome porque se trata de indivíduo muito forte e de maus bofes) tomou o último gole de uísque e ficou olhando sério para mim. Não me contive mais: atirei-lhe com a garrafa, que lhe foi pegar em cheio na fronte esquerda, deixando-o desacordado.

— Meu pobre amigo — continuou — foi conduzido para o Pronto Socorro. A radiografia revelou, felizmente, que ele não tinha nada na cabeça.

PARA ORIENTAR  
PARA INFORMAR  
**CINE-REPORTER**



# GUIA DO COMPRADOR

**ANUNCIOS NESTA SECÃO:  
EXCECIONALMENTE  
TRINTA CRUZEIROS O  
CENTIMETRO, POR VEZ**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

## POLTRONAS

**BRAFOR** (Brasileira Fornecedora Escolar) — Rua 7 de Abril, 125 — Fone: 34-6665 (S. Paulo) e R. México, 21,A — Tel.: 22-0180 (Rio de Janeiro)

### C I M O

(Cia. Industrial de Móveis)  
MATRIZ: Curitiba - Cx. Pos. 13  
FILIAL: Curitiba, Joinville, Belo Horizonte

FABRICAS: Curitiba, Joinville, Rio Negrinho

FILIAL EM S. PAULO: - Rua Maria Tereza, 89 - Caixa Postal, 6612  
Tel.: 52-1730 - End. Telegr.: «CIMOS»

## Aparelhos de Som e Projeção

(S. A. Philips do Brasil — Dep. de Cinema) — Praça Mauá, 7 - 12.º a. - Cx. Postal, 1489 - Fone: 23-1870 (Rio) e Alam. Cleveland, 584 - Cx. Postal, 147-B - Fone: 52-1121 (São Paulo)

**R. EKERMAN** — Imp. e Exp. "Munrau" — R. Cons. Nébias, 263 — Fone 36-5923 — Telegr. "Cineimport" — S. PAULO e R. Sen. Dantas, 76 — Fone 32-8220 — RIO. Equipamento completo para cinemas e estudios.

### GAUMONT-KALEE

**CIA. BLACK** — S. Paulo: Rua Conselheiro Nébias, 263 - 2.º andar - Tel.: 34-8771 — Tlgr. GAUMONT  
Rio de Janeiro — Rua México, 11 — Tel.: 52-1672 — Tlgr. RIOBLACK  
**CASA BLACK** — Porto Alegre — Rua dr. Flores, 197 — Tel. 4415 — Tlgr. CASABLACK

**MANSBERGER, SCHATZMANN & Cia. Ltda.** — R. dos Gusmões, 185 — São Paulo

Quem tem uma oferta honesta anuncia em **CINE-REPORTER**

### RADIOS ASSUMPÇÃO S/A

Depto. Cine-Foto — Rua Líbero Badaró, 426 — Projetores com as me-

### CINE FORNECEDORA

Todo o 5.º andar do Edifício CINEAC TRIANON

Av. Rio Branco, 181 - Tels.: 42-5111 - 52-0828

RIO DE JANEIRO

**WESTREX COMPANY, BRASIL** — R. dos Guaianazes, 153 - Fone: 34-4261  
S. Paulo — Matriz: no Rio de Janeiro, R. Senador Dantas, 15 - Cx.: 1230

**L. FREGA** — R. Gen. Osório, 25 — Fone: 34-6062 — São Paulo

### C I N E T O M

**E. CUIVARAES & IRMAO**  
Marrecas, 27 - Tel. 42-1642 - Rio  
Projetores **ELTON VI** e equipamentos cinematográficos

## DECORAÇÕES — TAPEÇARIA

**Moveis - Estofamentos - Cortinas - Trilhos**

**TAPEÇARIA SUL-AMERICA** — Sta. Ifigenia, 187 - Fone: 34-0975 - São Paulo

**TAPEÇARIA SCHULZ** — Sta. Ifigenia, 51 - Fone: 34-4179 — São Paulo — Filial em Santos

**CINE-REPORTER** é o melhor **VENDEDOR** dos artigos cinematográficos.

## 16 MILIMETROS

16 mm.

### S E R I A D O S

«Os Tres Mosqueteiros»  
«O Ultimo dos Mohicanos»  
«A Aguia de Prata»  
«A Flotilha Misteriosa»

E DRAMAS DE LONGA METRAGEM da MONOGRAM e ALLIED ARTISTS

★

★ **BYINGTON & CIA.** ★

Xavier de Toledo, 264, 2.º a.  
S. PAULO  
Pedro Lessa, 35  
RIO

### CINE FORNECEDORA

Todo o 5.º andar do Edifício CINEAC TRIANON

Av. Rio Branco, 181 - Tels.: 42-5111 - 52-0828  
RIO DE JANEIRO

## Abriremos espaço

para anunciar: — lanternas, retificadores, espelhos, carvões, geradores, material para palcos e teatros, bulbos, excitadoras, objetivas, télas, fotocélulas, bobinas, valvulas, gongos, sirenas, material para revisão, laboratórios, filmagem.

**OS ANUNCIOS DO "GUIA DO COMPRADOR" SÃO PAGOS NO BALCÃO, ADIANTADAMENTE**

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

## D I V E R S O S

**CINE — FOTO — OTICA "UNIVERSAL"** — Avenida São João, 327 — 1.º andar

Esta seção **VENDE** os produtos de que Você precisa e anuncia os produtos que Você quer vender.

**PROJETOR SONÓRO** — Vende-se um — Ultimo tipo — Pathé Maly — 16 m/m — Preço de ocasião. Rua França Pinto, 783 - Fone: 70-4633.

**POLTRONAS USADAS DE MADEIRA**  
Vendemos 560 poltronas de madeira no estado. Ver na Rádio Difusora — Bairro do Sumaré — Capital — Amostra, preços e condições de vendas, tratar na Loja Brafor, Rua Sete de Abril, 125 São Paulo

Anunciamos também compra e venda, aluguel e arrendamento de cinemas.

**Auxiliando-nos na efetivação de um honesto programa é à propria cinematografia que você estará servindo**

A «CINE-REPORTER»

Caixa Postal, 1956 — S. Paulo

Peco enviar uma assinatura para:

NOME: .....

ENDEREÇO: .....

CIDADE: ..... ESTADO: .....

★ 52 SEMANAS, 52 CONTRATOS, 52 EXITOS, 52 CONSAGRAÇÕES ★



Na foto vemos os Srs. José Maria Domenech e Dr. Benjamin Rangel, logo após a assinatura do contrato de compra das poltronas de aço BRAFOR RECUÁVEIS, com a presença dos Srs. João Oscar e Luiz Mellone Jr.

# Poltronas Brafor recuaveis no Cineac Trianon (Rio)

O famoso cinema, situado no ponto mais central da Avenida Rio Branco, verdadeira encruzilhada do Mundo na Capital do Brasil, substituiu suas antigas poltronas de madeira por novas, de aço BRAFOR RECUÁVEL.

De todas as formas de exibição, é o CINEAC uma especialidade realmente original. Dotado de poderosa força de atração para o público, passou rapidamente a fazer parte dos hábitos do carioca. Devemos sua criação no Brasil, à oportuna associação de José Maria Domenech, técnico no assunto, e Benjamin Rangel, banqueiro de larga visão comercial, fundadores da incomparável CINEAC DO BRASIL LTDA.

Mas Rangel e Domenech não dormem sobre os louros das primeiras vitórias. Sabem melhor do que ninguém quais as preferências do público, sabem que o

público exige casas confortáveis e ambientes agradáveis. O CINEAC TRIANON, desde sua instalação, tem proporcionado conforto aos seus frequentadores, e este conforto atingirá o máximo dentro de poucos dias, quando serão instaladas as super confortáveis poltronas de aço prensado BRAFOR RECUÁVEIS. As poltronas de aço BRAFOR RECUÁVEIS, que substituirão as poltronas antigas, foram preferidas depois de um longo e minucioso estudo, do qual resultou um aumento imediato de mais de 20% na atual lotação, super conforto para o público, beleza e outro fator mais

importante: rápida entrada e saída dos espectadores.

A substituição das antigas poltronas, graças ao planejamento idealizado pelos engenheiros da BRAFOR, será feita sem necessidade de interromper, por minuto que seja, as sessões contínuas do cinema.

Parabéns ao CINEAC e ao público carioca que, graças à larga visão desses dois dinâmicos exibidores patricios, dentro em pouco terá mais uma super confortável casa de exibição com poltronas de aço BRAFOR RECUÁVEIS.

★ NO NORTE, NO SUL, ONDE FÔR — TRIUNFA SEMPRE A BRAFOR ★

## As casas de Diversões de S. Paulo

As ultimas estatísticas — são as ultimas mas não recentes — apresentam este quadro das diversões em S. Paulo:

Espécie	Teatros	Cinemas
Estabelecimentos .....	6	122
Lotação .....	7.422	155.320
Espetáculos .....	185	6.830
Ingressos vendidos .....	29.368	3.264.267
Receita bruta em cruzeiros .....	926.279	22.605.305

## CINE-REPORTER

LEVA NEGÓCIOS

- ★ Ao Produtor
- ★ Ao Exibidor
- ★ Ao Distribuidor